

D. Francisco de Paula
Príncipe Brevetado de Coimbra, Conde de Aguiar

„ Nasceu em 16 de Janeiro de 1766 na villa de Torre de
Lima, comarca de Vianna, provincia do Minho.

„ Foi meu pais o senhor Manoel Joze Saraiva, e
sua mulher D. Maria Maria Lousa de Sa, pessoas
de honra e mediana condicao, mas distinctas entre
todas as daquela villa pela sua respeitabilidade,
e pela boa educacao, que davão a seus filhos.

„ Em quanto vivi no estado secular tive o nome de Francisco Justiniano Saraiva.

„ Antes de completar os cinco annos de idade comeei
a frequentar a escola de primeiras letras do benemeri-
toso Professor Thomaz da Silva Campos, aonde aprendi
a ler, escrever, e contar, e o catecismo, pelo Resu-
mo de de Montpelier, de que se fazia uso em todas
as escolas do Reino.

„ Aos 8 annos de idade, pouco mais ou menos, comeei
o estudo da lingua latina (unico que havia naquella
villa) ao principio com mestre particular, e logo de-
pois na escola publica.

„ Aos 11 annos, e pouco mais de dois meses de idade,
comecei o habito Benedictino no mosteiro de S. Mar-
tinho de Tibães, cabeca da Congregação de Portugal,

nos 6 de Abril de 1730. e foi profinão solenne
a 29 de Janeiro de 1732.

» Em Novembro de mesmo anno fui mandado ao Col-
legio de Filosofia, que se abriu no Convento de S. Antonio
de Paredes, e se veio concluir no collegio de S. Vinha-
ra da Beiralla em Lisboa. Ali, sobrao do magis-
terio de P. M. D. Fr. Joze de Santa Scolastica (depois
Arcebispo da Bahia) estudei a Filosofia racional e
moral, os elementos de geometria e Algebra, e os
principios da Fisica geral.

» Nem sempre, e depois progressivamente, conhecendo a
indispensavel necessidade de huma educaçao litta-
raria, que ali entao não tinha podido receber
com a devida regularidade; tomei a empresa de
suprir por mim mesmo esta falta. E sem outro
imaginario mais que o dos livros, dei-me a estu-
dar os Principios gerais de Litteratura, acompa-
nhando este estudo das correspondentes litteras
das Poetas, Oradores, e Historiadores que me era
possivel haer a mão, fazendo extractos d'elles,
bem como das Obras philosophicas que mais dignas
me pareciao. Todos extractos fizoha em vista
firmar na memoria as doutrinas, e os factos,
e ao mesmo tempo hir-me habilitando na

arte de ensinar, e de formar o estilo. Por esse mes-
mo tempo estudou tambem as linguas franceza, e
italiana.

» Em 1785. tendo os 3 annos do Collegio de Ffifozia,
fui mandado para o Collegio de S. Bento de Lom-
bri: e fazendo logo os exames preparatorios de La-
tin / Historica, e Grammatica, e outros, aos Ochoyentos
dous mil e seiscentos, nos estudos da Faculdade de
Theologia, nos aulas da Universidade, frequentando
tambem, durante o curso, as linguas hebraica, e
grega, em que fiz exame com approvacao.

Philos.
Ration.
e Mor.

» No 3.º anno do Curso de Theologia, instituiu o Gover-
no superior, que devia distribuir-se em cada aula
de todas as Faculdades, aos dous estudantes que mais
distinguidos se julgassem em talento, applicação, e
costume. Eu tive a fortuna de os obter nos dous
1.º annos, que ainda restavam do meu Curso, que
forão o 3.º e 5.º

» Depois da formatura, frequentei o 6.º anno, no
fim do qual fiz, e defendi as Conclusões magoas,
e feito o exame privado fui admittido ao grau
de Doutor, e me vesti em 1791.

» No anno de 1794. obtive da Academ. R. das Sci-
encias de Lisboa a medalha de ouro, em premio

da Memória que offereci ao concurso d'aquele anno. O programma era, Comparação entre a Vida de D. João de Castro por Simeão Fructo de Andrade, e a Vida de D. Paulo de Lima por Diogo de Couto, tanto pelo que respeita ás qualidades de historiador, como á locução e estilo.

Pouco tempo depois fui nomeado Socio Correspondente da Academia, mais depois Socio leitor, e ultimamente Socio Efficaz da mesma, Director da Classe das Sciencias Moraes e Bellas Letras.

» Por utro annos, e já antes de receber o gráo de Doutor, sendo feito Oppozição ao Magistério das Letras domesticas da Congregação, e sendo provido nellas, fui encarregado de fazer aos estudantes Nobres do Collegio de Coimbra as publicações de diferentes materias, já como substituto, já como proprietario, de de 1788 em diante. Em hum duto anno ensinei a Arithmetica, Algebra, Geometria, e Trigonometria pelo compendio de M. de la Caille.

» Em 1798, no capitulo Geral Penúltimo, fui eleito (com dispensa da idade de habito, que ainda não tinha completa) Secretario da Congregação de S. Paulo, e depois, em trinnios seguintes,

Companheiro do D. Abade Geral, Abade do Colégio de S. Bento de Coimbra, Visitador Geral duas vezes, e Chronista-mór da Congregação. Os diversos serviços importantes, que fez á minha Corporação, devem constar dos seus arquivos.

» Como alguns dos referidos lugares me facilitavam a oportunidade de viajar, por vezes, todos os membros da Congregação, incluí em aproveitada em benefício da minha instrução, pelo que, no tempo que me restava das obrigações municipais, examinei todas as livrarias e arquivos dos mosteiros, fazendo apontamentos, e extractos, copiando documentos, inscripções, livros, dísticos de

lutas parecendo-me necessário, para fazer mais útil esta instrução, aprender alguns princípios da Diplomatica geral, e da particular Portuguesa, dei-me hum pouco a este estudo, para o qual achei valiosos subsídios na amiração do Senhores João Pedro Ribeiro, Lente então de Diplomatica, e actualmente Conde de, com o qual mais vezes conversei e tratei de palavras e porcripto sobre estas matérias. A sua generosa benevolencia deu-me a conhecer não só os seus sabios MSS. sobre Diplomatica, mas tambem os numerosos volumes de integros e extractos, de que elle

finha feito amplissima, e publica em varios arquivos
nos de Pavia, e nos de Terra do Tombo, que
por muitos annos frequentou.

» Em 1805, abri-me ao Concurso Geral em todas as Fa-
culdades da Universidade de Coimbra, dei a elle
o meu nome, e tive a boa fortuna de obter a
aprovacao Unanime de todos os Lectors da Faculda-
de de Theologia, e em consequencia que se requeria
para se conservar na cham de Oppositor, segun-
do a lei, que regulava o concurso.

» No anno seguinte fiz, e entreguei a Dissertacao,
que a mesma lei exigia annualmente dos Oppo-
sitores, e tambem tive a fortuna de obter igual
aprovacao. Para esta Dissertacao escolhi na
Professura de Logica o cap. XXX. n. 5. Ella deve
estar hoje no arquivo da Universidade, assim como
a outra Dissertacao, que he, e sustenta a Lei
Antiga Magnas sobre o Senado, cap. XI. n. 7. de
Compendio.

» Em 1808 levantando-se a provincia de Alentejo
contra os Franceses, e achando-me eu em retiro
na villa de Souto de Lima, minha patria, fui
promovido e chamado para a Junta, que se es-
tabaleceu em Villa do Alentejo, sem até hoje
saber, a quem fui devedor de tão pingua honra.

A Junta comissora n.º, no meio de difficuldades, e de
riscos, bem como as outras que se estabelecerão em
diferentes terras do Reino, até que se organizarem no
Reino a Junta de Governos Superiores, a que todas ces-
saráo por bem da unidade governativa.

11. Nestes tempos calamitosos, a que se seguirão as in-
vasões francezas, e ainda depois d'ellas até o anno
de 1817 me conservei ora na minha patria, ora
em alguns dos mosteiros da provincia, occupa-
do nos meus estudos, e no serviço da minha Lon-
gocriação. Então te que compuz a Apologia de La-
moignon, que se imprimio em 1819., o Glossario das
palavras e frases francezas &c. que depois tam-
bem se imprimio nas Collecções Academicas, &c.

12. Em 1817, havendo-me el Rei D. João 6.º (en-
tão no Brasil) conferido a proximidade da ca-
tedra de filosofia racional e moral do R. Collegio
das Artes da Universidade de Coimbra, voltei
a Coimbra a cumprir, na Regencia d'ella, a mi-
nha obrigação.

13. Foi honroso despacho dos occorridos a favor de
alguns, que por elle ficava eu excluido das Ca-
tedras da minha Faculdade. Reveni ao Rio

de Janeiro pelo meu correspondente do Sr. Reitor da
Universidade, e logo em consequente veio carta lici-
gia em que a Majestade havia por bem declarar, que
sendo aquelle dispositivo dado ao Oppositor et com
atencao ao seu distincto movimento, não de-
ria prejudicar nos direitos do accuso as cadeiras
da sua Faculdade, as quas devia ser promovido,
quando she tocava segundo o ordem estabelecida.
Esta justa Resolução do Soberano foi terme de
reflexão dos invejosos.

11 Em 1820, estando em férias na minha patria,
e rompendo na cidade de Vila a revolução de
24 de Agosto, que logo se propagou por toda a pro-
vincia, fui nomeado e chamado para ser dos mem-
bros do governo, que naquella cidade se estabeleceu,
como se sabe.

11 Fazendo-se geral a revolução, e nomeando-se em
Lisboa o Governo Supremo Provisorio em nome de
el Rey, fui eu nomeado para hum dos seus mem-
bros. Este governo terminou suas funcções em
4 de Julho de 1821, dia, em que el Rey desem-
barcou em Lisboa, vindo do Rio de Janeiro. Este
dia foi hum dos mais felizes da minha vida. X

" A 20 de mesmo Junho de 1821, mehi por ordem da
Secretaria de Estado a participacao de que a Mage. me.
havia feito a extraordinaria e inesperada honra de
me nomear Coadjutor e futuro Succesor do Bispo
de Coimbra, concedendo-me sobre isso a futura due-
cao do cargo de Reitor da Universidade
de Coimbra."

" Esta honra, que com toda a razao chamo extraordi-
naria e inesperada, fixou a epoca, em que contra-
minim se succediarão todas as funcoes da inveja,
e da malicia, e foi humas das mais podero-
sas causas das minhas posteriores infortunas.
Bem conheci eu, que o culto era demandadamente
grande para a minha mediocridade, e assim
o disse ao respeitavel e benifico Monarca: mas
nao estive na minha mão de recusar."

" O Sr. Sr. Francisco de Lima, que dignissima-
mente occupava ambos aquelles emirantes cargos,
resignou logo o de Reitor da Universi-
dade; e eu fui conseqüentemente entrar no exerci-
cio d'elle, tomando posse em 24 de Outubro de
1821. — Seja-me permittido ter a vaidade de
dizer que no governo da Universidade tivei
sempre a mais constante e sollicita attenção

as bem das Letras, ao melhoramento da sciencia,
e a observancia de disciplina Academica, guardando sempre e em toda justica, imparcialidade,
de, e moderação.

» Em Abril de 1822 falleceu em idade de mais de
80 annos o Sr. D. Francisco de Lemos. Estava
então na plena administração do Bispado. Foi
sagrado na minha propria cathedra em
de Setembro do mesmo anno, e foi sagrado o
Sr. D. Fr. Vicente da Silveira, Arcebispo da Bahia,
Benedictino, e assistido os dois DD. Abades
tambem Benedictinos do Collegio de Coimbra, e do
mosteiro de S. Martinho do couto de Cucupeta.

» No immediato Novembro vem para as Cortes Ordi-
narias, sendo sido eleito Deputado por tres Circu-
los electoraes. Em hum dos Muxes destas Cortes teve
a presidencia, e no fim do termo foi eleito mem-
bro da Deputação permanente.

» Em 1823, sobrevinda as mudanças politicas que
são sabidas, pediu a elle a demissão do cargo
de Reformador Rector da Universidade, e o Rey
concedendo-lhe a demissão, mi honrou ainda

com expressão de Real benevolência, na Carta Régia,
que me mandava dirigir.

11 No setembro do mesmo anno de 1823 fui en-
viado para resignar o Pajado, o que immédia-
tamente fiz, pois já dantes o desejára, e si o não
tivesse feito pelo receio de que isto não fosse de a-
grado de El Rei, de quem tinha recebido, e conti-
nuo a receber, as mais deusas provas de be-
nignidade e afecção.

11 Quando o Pajado, e devendo eu ir para Lisboa,
foi rogado a primeira ordem, que se me
intencionava de ir para o quartel de Montebelo
no Alentejo, e commutada para qualquer outro
carruagem que eu escolhesse, com tanto que fosse
fora dos limites do Catavado. Escolhi o quartel
de Batalha, aonde cheguei nos primeiros dias
de Outubro de 1823, e estive até Fevereiro de
1825, em que tive permissão de ir a receber a
minha patria. Na Batalha escrevi a Memoria
historica sobre os Obus d'aquelle fuzilado, a
qual se imprimirá.

11 Em 1826, sendo recebido com great alegria de

todos os seus Antiquos a Carta Constitucional de
El Rei D. Pedro 4.^o, e havendo de proceder a
celebração das Cortes, foi outra vez eleito Deputado
a ellas. Estas Cortes abrirão-se em Novembro de
anno de 1826, e estando juntos oitenta e tantos
Deputados, foi eleito Presidente por quasi todos
os votos.

» Em 1828, dissolvidas as Cortes pelo Rei D.
Miguel (que ainda então se denominou Regente
em nome de El Rei) fui a 7 de Julho arrancado
do seio em que vivia na minha casa, e dis-
tornado para o mosteiro de S. Miguel da
Luz de D. M. do lado da minha casa achí
surdinellas nas escadas, hum esquadro de ca-
valheiro na mão, e hum aparelho tal, que
entreguei lagrimas á boa gente da minha vi-
sitança. Cheguei ao Tejo, e como está na de-
morada alguma minha dona á espera de jorna-
los para o embarque, ajuntou-se minha gente,
que com os chapcos na mão, e com an de bri-
lho parecia sentir a iniquidade com que eu
era tratado. Parti em fim para o Alentejo, a-
companhado de hum magistado, e de huma
escolta de seis soldados de cavallo, que se não

devidas de vigiar e descobrir a estrada para
estes orlados, como se se haviam alguma cidade
de inimigos. Desconfiança parece-me que he
nada mais do que eu, e as vras da-
ra-me o vicio, vindo de sua cidade. Na noite
d'Ona fiquei tres annos semo alguns dias,
sem poder falar mais com os frades; sem poder
saber a cerca; e no mais de outras subieções,
são humilhantes, quanto injustas, e alias des-
necessarias. Tanto para mim que a principal
parte destas subieções foi ordenada pelo edicto
feyto da Rainha D. Carlota.

» Em 1834 fui posto em liberdade por humo Or-
deão do General Duque de Terceira, dada em Br-
asile a 26 de Maio.

» Por Decreto de 14 de Junho, achando-me ainda
no Alentejo, fui nomeado Guarda-mor do R. Ar-
quivo da Torre de Tombo.

» Vim logo para Lisboa, e em 26 de Junho do
mesmo anno de 1834 fui nomeado Comethario
de Estado Effectivo.

» No agosto abri-me ao Cortes, e como eu foy
hum dos Deputados, fui outra vez eleito Pri-
sidente d'ellas.

11 No Setembro do mesmo anno de 1834, succedendo o infelizmente fallecimento do Senhor D. Pedro II., fui nomeado pelo Real Decreto de 29 de Maio, sua filha, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino por Decreto de 26 do mesmo mes e anno, cargo que me foi até 1.^o de Fevereiro de 1835.

11 Então, dignando-se a Rainha de annuir as minhas reiteradas e instantes supplicas, houve por bem conceder-me a demissão, que lhe pedis, fazendo-me ao mesmo tempo a honra de nomear-me Par do Reino por Decreto da referida data 1.^o de Fevereiro. No Dezembro antecedente me fez a mesma Augusta Senhora a honra de suar-me a Dignidade de Grãe Cruz do Ord. de N. S. J. C., sendo esta despacho, (sem como outros que então tiveram lugar) ordenado e despatchado por S. Mag. em Cartas particulares, do seu R. punho, que coubera, sem intervencao alguma minha.

11 Por Decreto de 6 de Abril do mesmo anno fui nomeado Membro do novo Conselho de Beneficencia, e em 18 do mesmo mes e anno fui eleito Presidente a favor da Comissão.

" Por Decreto de 13 de Maio do mesmo anno fui nomeado membro da Commissão, então criada, para o Melhoramento e Reforma geral da Instrucção publica. Por ordem da Commissão assignada a "Divisão geral dos estudos, escolas, e estabelecimentos de Educacão e Instrucção publica em Portugal" e a especial "Desenvolvimento das Escolas Primarias" Novos arbitrios firmos quasi inutil vobis traballo.

" Em 18 de Outubro de 1835 a Assembleia geral da Sociedade Promotora da Industria Nacional me elego seu Presidente. Por esta occasião fiz o Discurso da abertura das Sessões da Sociedade.

" Em 24 de Fevereiro de 1836 houve a Rainha por bem nomear-me para presidir a Camara dos Pares no impedimento eventual simultaneo do Presidente e Vice-Presidente.

" Depois da revolucao anarquica, e demagogica de 9 e 10 de Setembro de 1836 pezo a S. Mag. a Graça de demittir-me dos cargos publicos, que tinha por Deputado, como era o de Guarda-mor da Torre do Tombo, e o de Conselho geral de Beneficencia. O que S. Mag. me concedeo, e me foi

participado em Petições de 28 de Setembro, e 3 de Outubro.

" Em 15 de Dezembro de 1836 foi eleito Academico Honorario da Academia das Bellas Artes de Lisboa, confirmando S. Mag. esta eleição.

" Por Decreto de 9 de Junho de 1838 foi nomeado Membro e Presidente da Commissão encarregada de examinar e propor os meios mais conducentes para restabelecer em toda a sua estensão as relações entre Portugal e a Santa Sé de Roma &c.

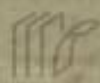
Arquivo Municipal

P. S. Não ainda acrescentar-se que a Sociedade Literaria Portuense me nomeou seu Socio Honorario. Esta Sociedade fez a Memoria da Vida e Escreitos de Jacob de Castro Sarmiento, Abade Medico portuguez, a qual foi impressa no 1.º num. dos Anuaes da Sociedade em 1834.

Lisboa 21 de Junho de 1838


Seu Lorde D. J.


1880

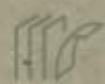
 **Arquivo Municipal**
Ponte de Lima

1820

1820

 **Arquivo Municipal**
Ponte de Lima

 **Arquivo Municipal**
Ponte de Lima



Arquivo Municipal

Ponte de Lima